



Kagyú Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins - Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

Quinto Preceitos - "Não Mentir"

Em nossa atual civilização, os primeiros a mentir são os políticos, os governantes deste mundo. Esta aberração perigosa e ascendente acarreta muitos riscos para o futuro da humanidade. Nas épocas passadas, se um imperador mantivesse a hipocrisia e desse discursos mentirosos, sua nação ou seu povo sofriam um desastre. Os conflitos e as guerras estouravam rapidamente. Em nossa época competitiva o mundo inteiro mente. A condição de sobrevivência é o proveito pessoal. O ambiente político é um ambiente falso, assim como os meios econômicos e periodicos.

Há algum tempo, me convidaram a ir a um estúdio da TV francesa para ensinar a postura de meditação zen. Para fazer a meditação, havia levado minha melhor vestimenta (kesa). Perguntei ao produtor o que era mais conveniente vestir e ele afirmou que este kesa era o melhor. Assim me vesti e comecei a fazer meditação; mas neste momento alguém veio rápida e repentinamente e me colocou um estranho chapéu na cabeça. Eu fiquei completamente surpreendido! Durante a meditação! Ninguém havia me advertido! minha secretária olhava tranqüilamente o estúdio. Havia se esquecido completamente de mim. todo muito falava ao meu redor. Não falo francês, não compreendia o que estavam fazendo. Aquilo se parecia a um campo de batalha. Alguém havia trazido um chapéu muito pesado e o havia posto sobre minha cabeça. Além do mais não podia me mover, nem falar, porque estavam filmando!!! Encontrava-me completamente surpreso!!! Ninguém havia me dito nada!! Brincavam com minha cabeça como se jogassem com um brinquedo. Meus discípulos não prestavam nenhuma atenção. Depois pude compreender. Queriam medir as ondas elétricas do cérebro durante a meditação e a TV queria filmar esta experiência. Durante muito tempo esperei... somente ao cabo de uma hora começaram a filmar. Fiz meditação até meia-noite. Vinte ou trinta pessoas me olhavam: técnicos, operadores, ninguém trabalhava. E, além disso, havia um piano! Durante a sessão tocavam o piano!!

Trinta pessoas cacarejavam, andando na minha frente e atrás. Uns projetores enormes, colocados justo na frente dos meus olhos me deslumbravam. Não é possível fazer meditação nestas condições. Tenho o hábito de praticá-la, porém fazê-la ali era como se encontrar em uma campo de batalha!!! E ainda eles queriam captar as ondas alfa!! Ao olhar demais para a luz do sol, o cérebro recebe influência. Por isso o mestre dogen disse: "Você deve fazer meditação em um lugar nem muito iluminado, nem muito escuro." Meditar é algo que precisa ser feito em um local silencioso e tranqüilo. Aquele estúdio de TV era a pior atmosfera para se praticar meditação. E eles queriam captar as ondas alfa, as maravilhosas ondas emitidas pelo cérebro!!! Completamente contraditório!! O produtor, o realizador, ninguém havia sido franco, ninguém havia me avisado. Todos mentiram. Fui induzido ao erro. É importante a exatidão ao falar, a expressão da realidade, dizer a verdade, falar com veracidade, particularmente em nossa civilização moderna. Muitos erros se devem ao fato de que não se diz a verdade. Às vezes não se mente, porém não se diz toda a verdade. Não se expressam as coisas como são realmente. Por isso se cometem muitos erros e a civilização se complica. Dizer a verdade autentica é muito importante! Mentir é a causa de nossas sociedades atuais estarem em situações cada vez mais perigosas, porque a economia e a política são cada vez mais o fruto da mentira "Não falar mal, não abusar com



Kagyú Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins - Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

a linguagem, não caluniar inclui dentro de si vários preceitos. Constantemente reflito sobre eles durante a meditação, porque às vezes devo mentir. Tenho que enganar para ensinar a meus discípulos. Em uma sutra budista está escrito que para a educação, para a meditação, para ajudar às pessoas, para a Via, para a verdade, algumas vezes é possível mentir, em tanto que meio. Porém inclusive esta mentira se transforma em semente de mal karma. Este preceito é o mais difícil. Se mentirmos seremos seguramente enganados no futuro. Se abusarmos dos outros seremos abusados por outros no futuro.

Este preceito inclui não mentir, não enganar, não criticar, não abusar, não fazer fofoca, não admirar a si mesmo e criticar aos outros, se refugiar nos três tesouros: Buda, Dharma e Shanga.

Isto significa buscar a Via e não criticar a Verdade, a verdadeira religião, a verdadeira Via. Devemos dizer sempre a verdade.

No Shododa se diz: "Não criticar, não elogiar." Algumas pessoas elogiam aos outros, ou a elas próprias. Se a pessoa elogia muito se equivoca às vezes. O elogio conduz a diplomacia, à falsidade. O mestre Dogen escreveu no Shobogenzo: "Se você quer elogiar alguém, faça-o por detrás, e não diante dele ou diante dos outros." As pessoas elogiadas se sentirão melhor. Esta é verdadeira compaixão. A o contrário, se você quiser criticar, se você é realmente bom com as pessoas malvadas, fale amável e profundamente. É preciso educá-las, ensiná-las com doçura. Se seguimos este preceito, podemos obter a verdadeira paz, a verdadeira liberdade e saúde por muito tempo. Não engane as pessoas, não admire a si próprio! O caminho do praticante de meditação é seguir completamente este preceito. Não falar. O silêncio é a ação mais elevada no que diz respeito a este preceito.

As pessoas que praticam uma má sexualidade, os obsessos sexuais, mentem. O ladrão mente também. Confúcio escreveu: "Os idiotas da época antiga eram honestos. Os idiotas da época atual mentem". Se um homem rico mente, no futuro se tornará pobre. Um homem pobre e honesto que não mente, no futuro se tornará rico. Uma mentira origina uma cadeia de outras mentiras, devemos cuidar de nossa linguagem errônea, de nossa maneira de falar e não mentir, pois se fizermos isto no final nosso cérebro se complica e nos tornamos enfermos.

Devemos dizer a autêntica verdade, permanecer humildes e não sermos orgulhosos. Na medida do possível dizer somente o necessário enquanto falamos, isto é não falar inutilmente. Se você quer falar, recite um sutra, ou entoe um mantra. Esta é a pura verdade. O silêncio é o melhor. E se você falar, não discuta, pois a discussão não é importante. O silêncio é melhor do que falar besteiras, ou criticar aos outros. Este preceito significa não falar mal, e pronunciar boas palavras. Atualmente o Sogakai e no Shingon as pessoas recitam sem parar o mantra Namu Horenge kyo, desde a manhã até a noite. Se você quer compreender o sentido do mantra, o cérebro se complica.

Recitá-lo numa língua estrangeira é melhor. Recitar sutras é como recitar um mantra, não vale a pena pensar em seu significado. No Budismo zen há muitos dharanis, mantras que



Kagyu Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins -Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

são a mistura do sânscrito e do kambum chino-nipônico. Nem os japoneses, nem os chineses os compreendem. Porém eles incluem a verdade. No Hannya Shingyo: Gyate, gyate, hara gyate hara so gyate sowaka* Esta é a verdade infinita, eterna.

Na noite da filmagem na televisão, o estúdio era exatamente como um campo de batalha. Trinta pessoas andavam para lá e para cá, sem parar. Porém durante minha prática de meditação se tranqüilizaram. Um médico havia colocado sobre minha cabeça um aparelho elétrico sem minha permissão. Enquanto eu fazia meditação alguém tocava o piano e os potentes projetores me cegavam. Não era um lugar apropriado para emitir ondas alfas, e, no entanto o medico mostrou os sinais de boas ondas deste tipo. No final me pediram que recitasse um sutra e cantasse o Hannya Shingyo. Todos se tranqüilizaram. minha voz era mais forte que minha postura de zazen. O diretor em pessoa veio me apertar à mão: "Muito obrigado, me senti muito impressionado pelo canto do sutra". A expressão de todo mundo se modificou enquanto eu cantava. Quando a autêntica verdade é dita, os demais sentem sua influência e se impressionam. A verdade é respeitada.

Este preceito inclui não mentir, não criticar. Se você respeita este preceito, pode ser feliz a gozar de boa saúde. Porém algumas vezes é possível criticar. O mestre pode criticar em casos excepcionais, para educar a seus discípulos.

No budismo existem dois tipos de educação:

- 1- A persuasão pela violência e pela cólera.
- 2- O método compassivo que utiliza atitudes e palavras compassivas.

O mestre se encoleriza às vezes, faz críticas, porém na verdade não critica, ainda que suas palavras tenham o aspecto de uma crítica. Se o discípulo infringe os cinco preceitos, o mestre deve se encolerizar. Se não se irrita, não é um verdadeiro mestre.

Em um sutra se conta um episódio de cólera do Buda. Depois da morte de seus pais, sua família, seus irmãos e irmãs brigavam pela herança. O Buda se encolerizou muito:

- Não deves produzir o espírito do sendara! (Sendara na Índia é o escravo, o intocável, a casta mais baixa).

Em outro sutra se conta que ele se irritou muito com um monge ao qual tratou de "monge imbecil, estúpido e idiota."

Meu mestre, quando seus discípulos discutiam na frente dele, nos interrompia energeticamente dizendo: "Silêncio! Vocês são completamente idiotas. Não se lamentem, não se desculpem!! Somente as pessoas estúpidas querem se desculpar dizendo que não se equivocaram, não erraram, que não cometeram nenhuma falta e que atuaram bem...". Mahakasyapa também se encolerizava sempre contra Ananda:

- "Jovem jovem imaturo!!!"

Buda se irritava constantemente contra as pessoas que transgrediam os preceitos.



Kagyú Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins - Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

- Vocês são como animais - dizia, dirigindo-se particularmente a Devadata, seu primo, que sempre se opunha a ele.

- Lamba a saliva dos demais!!! Coma seus excrementos!!!

Em outro sutra está escrito também: "Uma monja jovem dormiu uma noite com um monge. Ao saber disso o Buda se encolerizou muito e disse à monja:

- Espécie de meretriz - Teu sangue está manchado! Não quero te ver mais! Utilizou a linguagem mais vulgar.

E a uma monja que lhe havia roubado um discípulo disse:

- Ladra! Vai-te já daqui! Não quero voltar a te ver!

Estas maneiras de educar vão sempre juntas: a cólera negra e a amabilidade compassiva. Às vezes eu me encolerizo também, e outras vezes eu utilizo o método da compaixão. Os dois são necessários. Se um discípulo infringe os preceitos o mestre deve esquecer sua piedade, seu perdão e o atacar com palavras violentas. Se ele não se encoleriza não é um professor competente.

O grande amor, a grande compaixão são necessários às vezes.

O Mestre Dogen escreveu: "Algumas vezes é possível criticar tendo em vista a educação, porém na vida cotidiana não deves criticar, nem falar mal.

No budismo as palavras malévolas, as calúnias representam a linguagem mais execrável. É a outra via, em oposição à Via do Budismo.

Dogen, que era muito moralista, conta a seguinte passagem no Shobogenzo e no Bendowa: Um jovem monge perguntou ao mestre Dogen:

- Por que a meditação é a única porta verdadeira para entrar na religião?

E ele respondeu: - É a única porta verdadeira para entrar no budismo Sakyamuni. Buda, que foi um grande mestre em sua existência histórica, e os sete Budas que o precederam, obtiveram a iluminação e se transformaram em Budas graças à meditação. Em continuação Mahakasyapa e todos os mestres e patriarcas da transmissão lhe sucederam nesta meditação. Na Índia e na China, cada patriarca experimentou o verdadeiro Budismo através da prática de meditação. O Budismo sem meditação é um movimento vazio, religião morta, somente teatro cósmico.

Nestes momentos falo de não criticar, porém é possível criticar as pessoas que estão erradas. No Bendowa, o mestre Dogen, fala assim dos que não fazem mais do que cantar sutras: "Ainda que cantes este sutra do nome de Buda, nunca obterás nenhum mérito sem verdadeira fé. O único que fará é mover a língua emitir sons ruidosos.



Kagyú Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins - Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

Recitar os sutras é uma ajuda para as pessoas débeis, para os pouco inteligentes, para os que não possuem sabedoria. É uma ajuda para sua prática, como o Namu Amida Butsu e todas estas religiões esotéricas de aspecto mágico. É possível recitar os sutras, porém é algo só para principiantes. É como a escola primária. As pessoas que recitam os sutras sem parar são semelhantes às rãs no cio, que na primavera coacham para chamar a seu parceiro nos campos de arroz. no Japão há muitas rãs assim, sobretudo na primavera nos arrozais de Seikuji, há muitas!!! Croac, croac, croaac, croaaaac! Dogen utiliza aqui palavras fortes, injuriosas: "Essa gente não compreende nada do Budismo. Apenas utilizam suas bocas. Se você quiser obter mérito por sua boca, pelos movimentos da boca, faça preces em vão por mil, dez mil, cem mil vezes. Será parecido com aquele que quer ir ao norte e se dirige ao sul, ou parecido com quem quer introduzir um tronco de madeira quadrado em um buraco redondo. A educação pelas palavras, pela linguagem é um brinquedo que se dá ao bebê para consolá-lo “: Que bom, que brinquedo tão bonito, que tesouro!!” No Bendowa se encontram igualmente numerosas críticas dirigidas contra os intelectuais, contra os escolásticos e eruditos.

Dogen falava assim deles: "São como cestas para pegar peixes no rio, ou como redes para caçar coelhos na montanha, ou como demônios “. Seja como for, não devemos criticar. Porém tendo em meta o aprendizado se pode criticar, e inclusive mentir. Se você observa este preceito poderá ser feliz em sua vida.

No Bendowa há muitas histórias sobre a maneira de agir. Os discípulos fazem perguntas e o Mestre dogen responde. A primeira pergunta trata sobre a reencarnação.

- "Existe a alma separada do corpo depois da morte? Subsiste a alma? Vai ao céu ou ao inferno?"

Este pensamento é louco e estúpido. É como se apropriar de um pedregulho e acreditar possuir uma barra de ouro. Você deve se envergonhar de sua ignorância e de sua profunda ilusão. Não posso dizer até que ponto é estúpida sua pergunta! É a mais baixamente estúpida e mais depreciável!! De fato, o que é realmente verdadeiro? Qual a verdadeira religião, a verdadeira filosofia? Temos que falar dela.

É muito importante, porque as pessoas se equivocam o que diz respeito à verdade. Kalu Rimpoché declarou que o budismo Zen e que o budismo Tibetano são idênticos. Porém realmente não são tão idênticos. Quase parecidos quase diferentes! Para meus discípulos tenho que criticar o Budismo Tibetano, porque as pessoas caem no erro. É possível criticar, e se isso não acontece o mestre não é uma verdadeiro mestre, e induz as pessoas ao erro. O Mestre Dogen escreveu como conclusão numa das partes do Bendowa: no que diz respeito aos loucos que têm opiniões erradas a respeito do gedo (os mentirosos) devemos cortar-lhes a língua, e não escutar suas ruidosas explicações. Em outra parte, um discípulo pergunta: "As pessoas que praticam meditação dever respeitar os preceitos, ou não é necessário? Dogen responde: É necessário proteger aos preceitos. Este problema é importante. As pessoas que não receberam a ordenação devem recebê-la. um discípulo deve confessar-se depois de haver infringido um preceito, isto é necessário. Todo mundo deve respeitar os preceitos, com exatidão e severidade.



Em outra parte o discípulo pergunta a Dogen: "As pessoas que praticam meditação Zen podem seguir outras práticas? O mestre Dogen responde: Eu mesmo tinha dúvidas sobre esta pergunta. Quando a fiz ao mestre Nyojo, sobre a essência do budismo, ele me respondeu assim: -" Desde os tempos mais remotos, na Índia, na China, até hoje em dia, todos os grandes patriarcas, que transmitiram o verdadeiro budismo não praticaram mais que um método. Se você quer alcançar algo, realizar algo, ou aperfeiçoar algo há que se concentrar nisto durante toda sua vida. Devemos concentrar-nos sobre somente uma coisa. Concentrar-se às vezes sobre uma coisa, às vezes sobre outra, não é concentrar-se verdadeiramente. Nada se consegue assim, há de concentrar-se sobre uma coisa única, e desta maneira se pode alcançar a meta, se pode chegar verdadeiramente sobre o fundo da sabedoria transcendental. E depois se pode compreender a tudo ".

O Mestre Dogen sentia às vezes verdadeira admiração. Em outra parte do Bendowa, admira muito ao Primeiro Ministro Hyō Sai sen. Era um grande ministro da época de Dogen. Escrevia poemas.

"Me agrada praticar meditação quando minhas funções oficiais deixam tempo. Quando termino meu trabalho oficial para o governo, ainda que seja o Primeiro Ministro, medito cada vez que posso. Quando tenho sono não vou para a cama, e sim faço meditação. Se tenho sono durmo em postura de meditação e não na cama". Ele se transformou em um célebre Bodhisattva. Seu nome é Fudo Kōji. Fudo significa imóvel, Kōji, bodhisattva. O bodhisattva imóvel. Dogen o admirava muito. Este bodhisattva imóvel, ainda que fosse um Primeiro Ministro muito ocupado, fazia mais meditação que as outras pessoas. Dizer, "estou ocupado, não tenho tempo de fazer meditação, não é verdade. Os que querem realmente praticá-la, ainda que sejam o Primeiro Ministro, a fazem. Este homem se iluminou. Há de refletir sobre este exemplo e comparar-se a ele. Ao praticar meditação se pode realizar o verdadeiro budismo. No mundo dos budas se utilizam apenas palavras doces e cheias de compaixão. Porém quem utiliza as críticas, desce ao mundo dos demônios. No sutra Kegon está escrito:" O mundo dos Budas, dos Humanos e dos Demônios estão entrelaçados. Porém ninguém pode vê-los juntos, no entanto não se estorvam. Os seres humanos que possuem um mal karma, vêm os demônios por todas as partes. A terra, as árvores, a natureza, os homens e as cidades estão povoados de demônios e de diabos para eles. Não há nem o menor espaço no qual não se vejam demônios.

Os três mundos são parecidos a um sonho, a um fenômeno fugitivo. Seus próprios sonhos não podem ser compreendidos pelo demais! Entre os seres da mesma espécie se utiliza uma linguagem comum, uma comunicação, se estabelece um intercâmbio oral. Os segundos, as horas, os dias, os meses e os anos estão incluídos neste instante.

Os seres da mesma espécie são íntimos entre si. São tomados pela tristeza, pela alegria e depois morrem. Se somos orgulhosos, se caluniamos, e se nossas ações do corpo, consciência e palavra engendram um mal karma que se perpetua durante muito tempo. No sutra do loto se conta a seguinte história: Um bodhisattva praticava meditação todos os dias faziam anos. Não era muito inteligente, não sabia escrever nem recitar os sutras. Porém cada vez que se encontrava com alguém, inclusive os escravos, testemunhava grande



Kagyü Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins -Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

respeito com a pessoa. Fazia uma reverência, curvando-se diante de seus pés. E dizia: Eu o respeito muito, você é um grande Buda. Porém um dia, umas pessoas malvadas o criticaram e se encolerizaram com ele: - Você é um idiota! De onde você vem? Não acreditamos em suas palavras. O perseguiram e o golpearam com bastões. O bodhisattva fugiu, porém ao mesmo tempo em que corria, repetia em voz alta: - Sinto um grande respeito por vocês. Todos são grandes Bodhisattvas. Devo respeitá-los. no futuro vocês se transformarão em grandes Budas. Um dia este bodhisattva teve a visão de um grande Buda celeste. Neste momento obteve a iluminação e a partir daí viveu muito tempo.

Se respeitamos este preceito de "não criticar, não caluniar", nossa vida poderá se prolongar durante muito tempo na felicidade